

Grandes Navegações, Mercantilismo e Colonialismo

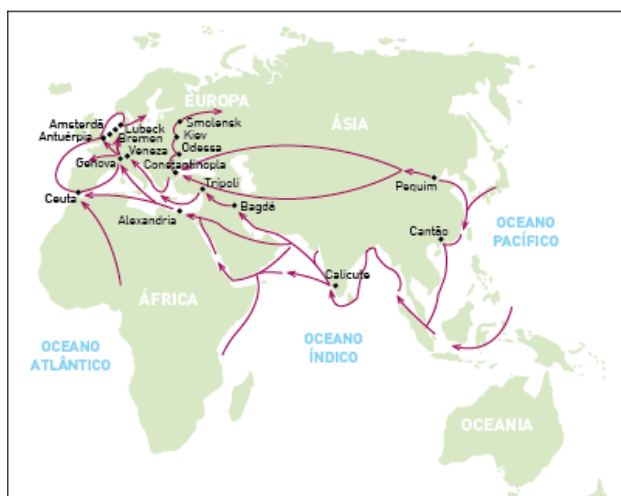


Grandes Navegações, Mercantilismo e Colonialismo

1.

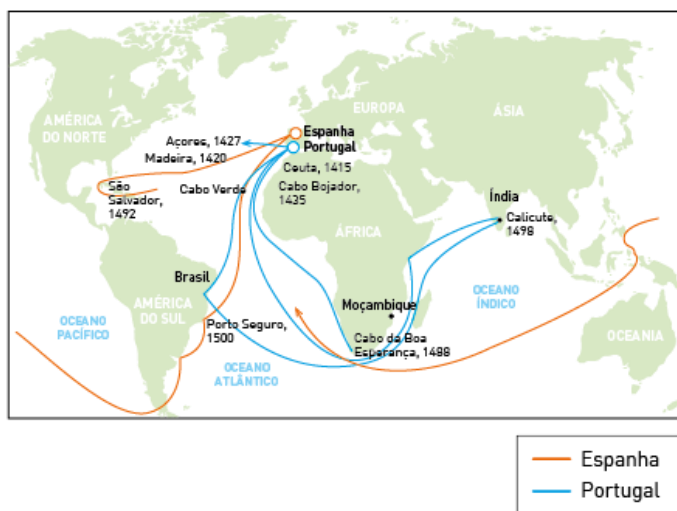
Rotas comerciais europeias

Séculos XIII e XIV



Adaptado de olhonahistoria.blogspot.com.br

Após o século XVI



Adaptado de ced31c.blogspot.com.br.

Nos mapas, estão indicadas as principais rotas comerciais europeias, respectivamente, na Baixa Idade Média e na Idade Moderna. Comparando-os, percebem-se alterações significativas nesses caminhos a partir do século XVI, provocadas pela chamada Revolução Comercial iniciada no século XV.

Indique a mudança provocada pela Revolução Comercial e duas de suas consequências econômicas, uma para a Europa e outra para os demais continentes conhecidos à época.

2. A expansão marítima da Península Ibérica (Espanha e Portugal) nas Américas foi orientada por um projeto colonizador que, além da exploração econômica das terras, tinha por objetivo a imposição de uma cultura européia e cristã.

Qual foi o papel da Igreja Católica nesse projeto colonizador?

3.

Uma questão acadêmica, mas interessante, acerca da “descoberta” do Brasil é a seguinte: ela resultou de um acidente, de um acaso da sorte? Não, ao que tudo indica. Os defensores da casualidade são hoje uma corrente minoritária. A célebre carta de Caminha não refere a ocorrência de calmarias. Além disso, é difícil aceitar que uma frota com 13 caravelas, bússola e marinheiros experimentados se perdesse em pleno oceano Atlântico e viesse bater nas costas da Bahia por acidente.

Rejeitado o acaso como fonte de explicação no que tange aos objetivos da “descoberta”, fica de pé a seguinte pergunta: qual foi, portanto, a finalidade, a intenção da expedição de Cabral?

Adaptado de LOPEZ, Luiz Roberto. *História do Brasil colonial*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

Os descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI foram processos importantes para a construção do mundo moderno. A chegada dos portugueses ao Brasil decorre dos projetos que levaram diferentes nações europeias às grandes navegações.

Formule uma resposta à pergunta do autor, ao final do texto: qual foi a finalidade da expedição de Cabral?

Em seguida, cite dois motivos que justificam as grandes navegações marítimas nos séculos XV e XVI.

4. Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis coisas, com as quais seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira, a lavoura do açúcar; a segunda, a mercancia; a terceira, o pau a que chamam do Brasil; a quarta, os algodões e madeiras; a quinta, a lavoura de mantimentos; a sexta e última, a criação de gados. De todas estas coisas o principal nervo e substância da riqueza da terra é a lavoura dos açúcares.

AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO, 1618. Adaptado de PRIORE, M. del; VENÂNCIO, R. P. *O livro de ouro da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Considera-se hoje que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial.

SHEILA DE CASTRO FARIA. Adaptado de www.revistadehistoria.com.br

O texto do século XVII enumera interesses da metrópole portuguesa em relação à colonização do Brasil; já o segundo texto, uma análise mais contemporânea, descreve uma sociedade mais complexa que ia além dos planos dos exploradores europeus.

Indique dois objetivos da Coroa Portuguesa com a implantação da empresa açucareira no Brasil colonial. Em seguida, identifique duas características da economia colonial que comprovam o seu dinamismo interno

5. O ouro e a prata que os reis incas tiveram em grande quantidade não eram avaliados [por eles] como tesouro porque, como se sabe, não vendiam nem compravam coisa alguma por prata nem por ouro, nem por eles pagavam os soldados, nem os gastavam com alguma necessidade que lhes aparecesse; tinham-nos como supérfluos, porque não eram de comer. Somente os estimavam por sua formosura e esplendor e para ornamento [das casas reais e ofícios religiosos]".

Garcilaso de la Vega, Comentários Reais, 1609.

Com base no texto, aponte:

- a) As principais diferenças entre o conjunto das idéias expostas no texto e a visão dos conquistadores espanhóis sobre a importância dos metais preciosos na colonização.
- b) Os princípios básicos do mercantilismo.

Gabarito

1. Comparando-se os mapas, percebe-se que, até o início da Idade Moderna (séculos XV-XVI), as trocas comerciais entre os povos europeus e destes com regiões da África e, principalmente, da Ásia utilizavam as rotas terrestres (longas e caras) e as do Mar Mediterrâneo, eixo fundamental para o comércio com as ricas áreas das especiarias asiáticas das Índias. Contudo, o acesso a essas últimas rotas era monopolizado por cidades italianas, o que dificultava e encarecia o lucrativo comércio de especiarias para os recém-unificados estados europeus (séculos XV e XVI). A solução foi a busca por novas rotas utilizando-se da navegação pelo oceano Atlântico, então chamado de Mar Tenebroso. Isso só foi possível após o investimento das monarquias e de parte das burguesias nacionais no desenvolvimento de novas técnicas de navegação. A descoberta e a consolidação de novas rotas que utilizavam o Atlântico provocaram uma verdadeira revolução comercial na Europa, estabelecendo as bases de um mercado global e a mudança do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico, além de profundas consequências econômicas para Europa, como as apontadas abaixo:
 - acumulação de capitais, derivados dos lucros relacionados tanto com a venda no mercado europeu das especiarias asiáticas e de outras matérias-primas tropicais de valor comercial, quanto com o crescimento do tráfico negreiro, que se consolida com a circum-navegação da África e a descoberta do continente americano;
 - fortalecimento econômico da burguesia, em especial das companhias que recebem o direito de monopólio do comércio com as áreas americanas e asiáticas;
 - consolidação de práticas econômicas mercantilistas, que fortaleceram principalmente as monarquias absolutistas e as burguesias europeias;
 - aumento do consumo de produtos extraeuropeus, como as especiarias, modificando ou estabelecendo novos hábitos de consumo entre diferentes populações do continente;
 - acesso europeu a novas fontes de metais preciosos, importantes para a cunhagem das moedas com as quais se realizava o comércio com os povos asiáticos.Note-se que, apesar dos significativos lucros gerados nesse processo, a abundância do metal precioso na Europa provocou uma alta de preços e um processo inflacionário, sentido principalmente pelas camadas mais pobres da população.

Para os povos africanos, asiáticos e americanos que iniciaram ou aprofundaram os seus contatos com os europeus, as consequências econômicas também foram significativas:

- submissão aos interesses mercantilistas que passaram a fundamentar as economias europeias;

- incorporação de práticas econômicas ditadas pelos interesses das monarquias e burguesias europeias;
- perda da posse da terra e de outros bens materiais pelas populações nativas sempre que os interesses econômicos europeus se apresentavam;
- desorganização, eliminação ou retração de práticas econômicas autossuficientes praticadas por essas populações;
- utilização do tráfico interno ou externo de trabalhadores como estratégia de ação econômica.

(Fonte: Revista UERJ)

2. A Igreja Católica, por meio da expansão da fé cristã, contribuiu para a implementação da cultura europeia na América.
3. Conhecedora das possibilidades da existência de terras a oeste do Atlântico que pertenceriam a Portugal, segundo o Tratado de Tordesilhas, a Coroa portuguesa tinha interesse em garantir a posse dessas terras como estratégia para o controle – virtual monopólio – da rota atlântica que levava às Índias Orientais, região das famosas especiarias, fonte de lucros para as burguesias e Estados nacionais europeus modernos. Os séculos XV e XVI caracterizam-se pelo chamado “desencravamento planetário”, movimento que levou os recém-implantados Estados europeus a se lançarem nas navegações marítimas – pelo oceano Atlântico – à procura de soluções para a crise do feudalismo. Governos e setores da burguesia mercantil e da nobreza interessavam-se, dentre outras coisas, em encontrar novas rotas marítimas que os levassem às regiões das especiarias orientais; em buscar metais preciosos, matéria-prima para a manutenção do comércio e cunhagem das moedas; em encontrar novas terras para uma nobreza territorial enfraquecida com a crise feudal; em descobrir matérias-primas e produtos exóticos com valor no comércio europeu. Todo esse processo acabaria também por fortalecer os soberanos modernos e a Igreja Católica, que perdia fiéis com o processo das reformas religiosas.

(Fonte: Revista UERJ)

4. Dentre os objetivos que explicam a implementação da lavoura açucareira estão a sua alta lucratividade e a necessidade de se fixar ao território, evitando invasões estrangeiras.
É possível perceber o dinamismo da colônia a partir da existência de um mercado interno e de pequenas propriedades direcionadas a subsistência, além da existência de relações comerciais entre as regiões, mesmo diante do controle metropolitano.
5. a) Os povos pré-colombianos, como os incas, utilizavam os metais como adorno e em cerimônias religiosas. Enquanto para os europeus, os metais preciosos estavam inseridos em uma lógica mercantil, o metalismo.

b) Balança comercial favorável, metalismo, colonialismo e protecionismo alfandegário.